

Ser Silvestre

Jorge Ivam Ferreira

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020



Língua Du Bocage

A nossa boa língua prega peça
Onde e quando você nem imagina.
Seja de noite seja na matina,
De nos surpreender ela não cessa.

Sutilezas existem nela à beça.
Outro dia, de forma repentina,
Fiquei sem prumo como serpentina,
Pois caí, sem querer, em controvérsia.

Precisando cair um corredor,
Apressado cheguei ao balcão do Rocha:
“Cê pode me ver uma trincha ou brocha?”

De raiva um olhar ele me lançou.
É que tinha escutado aquele trouxa:
“Cê pode me ver uma trincha, ô brocha?”

Para falar de boca cheia

Philadelfo Meneses, in memorian

Biscoito de polvilho é disforme
Porque não tem só oito tentáculos
E sim mil. Creck!
Não é biscoito. Creck! É um alimento
Inverossímil. Creck!
Uma tentação vê-los Creck!
E um pecado não comê-los. Creck!
Não tem ventosas. Creck! É ventoso. Creck!
Não é biscoito. Creck!
Não. É biscoito. Creck! Não é, Biscoito. Creck!
Acho que deveria ser biscouto. Creck!
Mas biscouto não tem sabor de biscoito. Creck!
Biscouto é do passado. Creck!
Por isso certo está o mineiro caipira, Creck! que diz divi-
namente:
– Biscoito de porvir. Creck!
Creck!

Creck!...

Cre!...

Cr!...

!...

Água e sal

Dizem (Fato muito gozado!)
Que este biscoito é de água e sal.
Isso me faz muito intrigado.
Porém se realmente for,
Meus olhos estão muito mal,
Dizendo de modo melhor:
Não vejo nem um grão de sal
Tampouco vejo gota d'água.
Eu só vejo ladrilhos de cal,
Dourados no calor da frágua.

Destinos

Se queria abater uma galinha,
Minha mãe apontava a escolhida
E me indicava um jeito, uma medida,
Para que a ave entrasse na cozinha.

Eu me aproximava da coitadinha,
Com um pouco de migalhas de pão
Que eu, devagar, ia atirando no chão,
Da forma ardilosa que me convinha.

A galinha acabava na panela.
Assim, acontece conosco um dia:
Sonhando com alguma bagatela,

Nós seguimos por falsas passarelas
E, por inexplicável ironia,
Terminamos a jazer entre velas.

Cuidado com o cão

Spike, acamado num trapo,
A uma passada do umbral,
Dilui-se no breu da noite
Vigiando o meu quintal.

Embora seja um cão sagaz,
Não se oculta por astúcia,
Já que é cor de guarda-chuva
A sua nobre pelúcia.

Às vezes, ao abrir a porta,
Tropeço em sua negrura,
E ele se afasta ganindo,
Com ressentida amargura.

No átimo, peço desculpas
E esconjuro o desastrado
Que pusera o tal farrapo
Onde o cão ficou deitado.

Livre de bicicleta

Por estrada curva ou reta,
Avenida barulhenta
Ou por uma rua quieta;
Rápido ou com marcha lenta,
Vai o guri de bicicleta.

Não estabelece meta,
Jamais estipula prazo
Nem se orienta por seta.
Para onde lhe der azo,
Vai com sua bicicleta.

Vive à maneira discreta,
Mas, pedalando com gosto,
Vai com sua bicicleta
Sentindo o vento no rosto
E achando a vida seleta.

Para uma ideia completa:
Num bom domingo de sol,
Sua hora predileta
É aquela em que está só
Sobre sua bicicleta.

O infante e a formiga

Chego à varanda da creche e encontro meu filho de cócoras a contemplar absortamente o passeio agitado de uma formiga. Ele não me vê de tão embevecido que está. Não lhe imponho a minha chegada. Fico a admirá-lo a distância. Por muito tempo ele fica ali imóvel, observando o inseto que vai de um lado para outro sem destino.

De repente, Rafael se levanta e calca com o pé a formiga. Não compreendo o seu gesto e sei que não adianta lhe perguntar, pois ainda não fala, apenas balbucia uma ou outra palavra.

Não encontro uma explicação para a brutalidade dele. Se se pode chamar de brutalidade a ação de uma criança. Então seu olhar não era de êxtase? Penso. Que o teria levado a este gesto? Chego à conclusão de que talvez ele tenha traçado mentalmente um roteiro que a formiga não cumpriu e, por isso, estava sendo sumariamente esmagada.

Muitas vezes, acho que somos como aquela formiga. Algum infante traçou-nos um destino do qual não temos a menor noção, por isso saímos batendo cabeça por aí até irritá-lo a ponto de ele nos espezinhar e nos dar as costas para sempre.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em ITC New Baskerville
Std pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em agosto de 2020.
